

# AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 3

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)



# AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 3

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 As políticas públicas frente a transformação da sociedade 3  
[recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins  
Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-448-1

DOI 10.22533/at.ed.481202909

1. Brasil – Política e governo. 2. Políticas públicas –  
Brasil. 3. Sociedade. I. Senhoras, Elói Martins.

CDD 320.981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A realidade das políticas públicas tem se tornando claramente complexas em função do número crescente de temáticas que, não apenas o Estado, mas a própria Sociedade Civil, passa a lidar no dia-a-dia no interesse da *res pública*, o que torna este campo de estudos particularmente rico na conformação de agendas de pesquisas e na projeção de análise descritivas e prescritivas com base em diferenciados paradigmas ideológicos.

Tomando como objeto central de pesquisa a realidade empírica das políticas públicas no Brasil, a presente obra se apresenta como um trabalho coletivo desenvolvido com várias mãos e em colaboração intelectual em distintas partes do país, resultando assim em uma peça investigativa que suscita um olhar plural por meio da combinação de distintos recortes teórico-metodológicos.

Fruto de um trabalho coletivo de 36 pesquisadoras e 18 pesquisadores oriundos de Instituições de Ensino Superior público e privadas, bem como de Instituições da Administração Pública, a presente obra apresenta o resultado de pesquisas desenvolvidas de modo colaborativo em 13 estados, refletindo assim sobre as políticas públicas em todas as cinco macrorregiões brasileiras.

Escrito por meio de uma linguagem simples e acessível a um amplo público, o presente livro fundamenta sua narrativa discursiva a partir da combinação de um conjunto de análises sobre a realidade das políticas públicas no Brasil em diferentes áreas temáticas, a qual se manifesta empiricamente em distintas escalas de espacialização ou mesmo de periodização no tempo.

O livro “As Políticas Públicas frente à Transformação da Sociedade 3” apresenta uma visão maximalista sobre as políticas públicas no Brasil a partir de uma leitura plural que se fundamenta em três eixos temáticos, sendo eles, respectivamente relacionadas a Administração Pública, Estado de Bem Estar Social (*Welfare State*), e Políticas Urbanas, Rurais, Fronteiriças e de Planejamento Territorial.

No primeiro eixo temático, 4 agendas de estudos sobre a Administração Pública são apresentadas por meio de discussões relacionadas às políticas públicas que valorizam a teoria do capital humano na gestão da inovação no setor público, mecanismos de controle social na Administração Pública, monitoramento e avaliação na gestão pública, bem como os processos motivacionais de agenda *setting*.

No segundo eixo temático, 6 capítulos exploram o sistema de proteção social e o mutagênico Estado de Bem Estar Social no Brasil, por meio de uma série de discussões que versam sobre desigualdade de renda no país, Sistema Único de Assistência Social, previdência, bem como temas de crescente abertura não estatal a atores de Economia Solidária e a Organizações da Sociedade Civil.

No terceiro eixo temático, os 9 capítulos finais do livro são apresentados por meio de discussões que versam sobre as políticas públicas de turismo, habitação e cultura na periferia, bem como políticas específicas que incidem nas fronteiras ou no contexto rural relacionadas à agricultura familiar, extensão rural e à participação de instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Com base nos 19 capítulos apresentados nesta obra, por meio de uma lógica discursiva de gradação crescente nas temáticas abordadas, a pluralidade de pensamento se manifestou como uma peça chave para abordar distintas realidades temáticas das políticas públicas no tempo e no espaço, com base em *expertises* específicas dos pesquisadores envolvidos e em recortes teórico-metodológicos variados que valorizam a riqueza deste campo de estudos. Sejam todos bem vindos ao campo das políticas públicas. Excelente leitura!

. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **O FATOR HUMANO COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL PARA A GESTÃO DA INOVAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Geralda Genuina da Fonseca

Ruy Alves Rodrigues Pinheiro

Júnior Cleber Alves Paiva

Mariana Silveira de Oliveira

Rafael Luis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4812029091**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO PRÓ-SEMIÁRIDO NA BAHIA**

Carla Silva Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.4812029092**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **CONTROLE SOCIAL NA GESTÃO PÚBLICA: ESTUDO COM SUPORTE EM UM CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA**

Gislan Santos Sampaio

Jacqueline Cunha da Serra Freire

Fabiana Pinto de Almeida Bizarria

**DOI 10.22533/at.ed.4812029093**

### **CAPÍTULO 4..... 34**

#### **MOTIVAÇÕES PELAS QUAIS UMA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DEVA SE INTERESSAR PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS PROTETIVAS DA INTEGRIDADE FÍSICA E PSÍQUICA DOS ANIMAIS**

Nilsen Aparecida Vieira Marcondes

**DOI 10.22533/at.ed.4812029094**

### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### **O DEBATE SOBRE A DESIGUALDADE DE RENDA NO BRASIL: A CONTROVÉRSIA DOS ANOS 70 E A CONVERGÊNCIA NOS ANOS 90**

Rodrigo Mendes Gandra

**DOI 10.22533/at.ed.4812029095**

### **CAPÍTULO 6..... 73**

#### **QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICAS SOCIAIS E A CENTRALIDADE NA FAMÍLIA COMO PADRÃO DE PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL**

Lúcia Helena Dantas Martins

Ariele França de Melo

Andressa Sonja Pereira de Castro

Jéssica Katariny Oliveira da Silva

Emanuelle Monaliza de Sousa Gomes

Maria Tereza Martins de Souza

Leane Taise da Mota  
Letícia Karoline Brito Medeiros Dantas  
Felippe Silva dos Santos  
Thássila Tamires Batista Alves  
Shirlany Sayonara França Bezerra  
Luana Maria Miranda de Moura Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4812029096**

**CAPÍTULO 7..... 85**

**O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS) E A PERSPECTIVA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

Gissele Carraro  
Jane Cruz Prates  
Solange Emilene Berwig

**DOI 10.22533/at.ed.4812029097**

**CAPÍTULO 8..... 98**

**PERSPECTIVAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL DO BRASIL: ENTRE A PREVIDÊNCIA OBRIGATORIA E A PREVIDÊNCIA VOLUNTÁRIA**

Cleci Maria Dartora  
Wilson Itamar Godoy

**DOI 10.22533/at.ed.4812029098**

**CAPÍTULO 9..... 111**

**PROJETO OSC LEGAL: ADEQUAÇÃO LEGAL E CAPACITAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL**

Edna Alves Muniz  
Ana Laura Lavor de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.4812029099**

**CAPÍTULO 10..... 120**

**POLÍTICA PÚBLICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: SOB O PÊNDELO DA SUPERAÇÃO OU MANUTENÇÃO DO SISTEMA?**

Caroline Goerk  
Fábio Jardel Gaviraghi  
Gleny Terezinha Duro Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.48120290910**

**CAPÍTULO 11..... 132**

**A ROTA DAS EMOÇÕES NO CONTEXTO TURÍSTICO DO ESTADO DO PIAUÍ/ BRASIL**

Simone Cristina Putick  
Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira  
Luzia Neide Coriolano  
Milton Augusto Pascotto Maniane  
Maria Majaci da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.48120290911**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>145</b>
<b>IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE HABITAÇÃO PARA AS CIDADES</b>	
Maria Laís Alves de Araujo	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Amanda Virgínia Lima do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48120290912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>156</b>
<b>POLÍTICAS CULTURAIS PARA AS PERIFERIAS – ESTUDO DE CASO “A BATALHA DOS BARBEIROS”</b>	
Veronica Diaz Rocha	
Newton Augusto Cardoso de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48120290913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>171</b>
<b>A CONTRIBUIÇÃO DA EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL PARA POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	
Joanne Régis Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48120290914</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>182</b>
<b>INCLUSÃO PRODUTIVA: UM OLHAR SOBRE A EXTENSÃO RURAL NO PROGRAMA DO BIODIESEL NO PIAUÍ</b>	
Maria Elza Soares da Silva	
Cristiane Lopes Carneiro d’Albuquerque	
Luzineide Fernandes de Carvalho	
Boanerges Siqueira d’Albuquerque Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48120290915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>194</b>
<b>O ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DA CANA-DE-AÇÚCAR EM GOIÁS NO CONTEXTO DOS SEUS OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE: UMA AVALIAÇÃO EM PROFUNDIDADE</b>	
André Luiz Miranda Silva Zopelari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48120290916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>209</b>
<b>POLÍTICAS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA INTERNACIONAL: UM OLHAR PARA A REGIÃO FUNCIONAL 7/RS</b>	
Edemar Rotta	
Neusa Rossini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48120290917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>223</b>
<b>MEDIAÇÃO FAMILIAR NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA: UM INSTRUMENTO POSSÍVEL DE COOPERAÇÃO MÚTUA</b>	
Noemi Correa de Oliveira Feitosa	
Elisa Pinheiro de Freitas	

DOI 10.22533/at.ed.48120290918

**CAPÍTULO 19.....235**

A JUDICIALIZAÇÃO DE REGISTROS TARDIOS DE NASCIMENTO NA COMARCA DE  
CORUMBÁ/MS

*Adauto Ajala Dourado*

DOI 10.22533/at.ed.48120290919

**SOBRE O ORGANIZADOR.....251**

**ÍNDICE REMISSIVO.....252**

# CAPÍTULO 2

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA: EXPERIÊNCIA DO PROJETO PRÓ-SEMIÁRIDO NA BAHIA

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 07/07/2020*

**Carla Silva Ferreira**

Universidade Federal da Bahia – UFBA/ POS-  
AFRO

Salvador- Bahia

<http://lattes.cnpq.br/5541225449240832>

**RESUMO:** As mudanças preconizadas principalmente pelos movimentos sociais e a crescente inserção da Cooperação Internacional no fomento de ações Governamentais voltadas para a superação das desigualdades sociais, combate à pobreza e garantia dos direitos humanos, passa a exigir do Estado brasileiro mais eficiência na execução das políticas públicas, em especial na região Nordeste do Brasil. Essa conjuntura torna o papel do monitoramento e da avaliação (M&A), essencial na gestão e no aperfeiçoamento da ação pública. A evidência de resultados e impactos passa a ser um elemento primordial, inclusive na mobilização de recursos, exigindo da ação governamental, um esforço sistemático no aprimoramento das práticas de gestão. Aqui apresento a experiência do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável para a Região Semiárida da Bahia - Pró-Semiárido, executado na região Norte do Estado da Bahia, a partir de uma narrativa sobre a concepção de M&A adotada pelo Projeto, abordo alguns conceitos a respeito do tema. A seguir me debruço sobre a experiência no âmbito do Pró-Semiárido, refletindo os aspectos práticos do

sistema de M&A existente. Finalmente, ressalto os avanços e desafios para uma factual prática de M&A no que se refere à gestão baseadas em resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão Pública, Monitoramento e Avaliação, Resultados, Políticas Públicas.

### MONITORING AND EVALUATION IN PUBLIC MANAGEMENT: EXPERIENCE OF THE PRO-SEMIARID PROJECT IN BAHIA

**ABSTRACT:** The changes advocated mainly by social movements and the growing insertion of International Cooperation in the promotion of Governmental actions aimed at overcoming social inequalities, fighting poverty and guaranteeing human rights, starts to demand from the Brazilian State more efficiency in the execution of policies public, especially in the Northeast region of Brazil. This situation makes the role of monitoring and evaluation (M&E) essential in the management and improvement of public action. Evidence of results and impacts becomes an essential element, including in the mobilization of resources, requiring from government action, a systematic effort to improve management practices. Here I present the experience of the Sustainable Rural Development Project for the Semi-arid Region of Bahia - Pró-Semiárido, carried out in the Northern region of the State of Bahia, based on a narrative about the concept of M&E adopted by the Project, I discuss some concepts regarding the theme. Next I look at the experience in the Pro-Semi-Arid region, reflecting the practical aspects of the existing M&E system.

Finally, I highlight the advances and challenges for a factual practice of M&A in terms of results-based management.

**KEYWORDS:** Public Management, Monitoring and Evaluation, Results, Public policy.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, o Brasil e o Mundo passaram por significativas mudanças culturais, sociais, políticas e econômicas que influenciaram a vida da sociedade. O crescimento da cobrança em torno do uso dos recursos e resultados obtidos pela ação governamental levam a uma redefinição da relação Sociedade e Estado para a superação de problemas sociais e econômicos no Brasil.

Neste cenário de crescente demanda por recursos que priorizem investimentos em setores considerados socialmente vulneráveis, insere-se aí a Cooperação Internacional, que por meio da ação governamental, aporta recursos para as políticas públicas.

Diante da complexa e relevante atuação de combate a pobreza, por meio da superação das desigualdades sociais, cresce a demanda por eficiência, transparência e resultados da ação pública. Esse cenário exige um sistemático esforço de aprimoramento das práticas de gestão do Estado, tornando o monitoramento e avaliação (M&A) fundamental na gestão pública, sobretudo, nos projetos de desenvolvimento.

Aqui apresento a experiência de M&A, no Estado da Bahia, por meio do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável na Região Semiárida da Bahia (Pró-semiárido), executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia (SDR). O Pró-semiárido começou a ser implementado em agosto de 2014 pela CAR, com prazo de execução de 06 anos e encerramento previsto para setembro de 2020. Este Projeto possui parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), órgão das Nações Unidas (ONU), fundo multilateral que cofinancia Projetos de Desenvolvimento no âmbito Rural no Brasil e em outros países.

O Pró-semiárido atua em 32<sup>1</sup> municípios da região Norte do Estado da Bahia, 561<sup>2</sup> comunidades de agricultores familiares, 13.400 famílias aproximadamente, a execução ocorre em parceria com associações comunitárias e entidades de Assistência Técnica (ATER) que já possuem relação com ações sociais e comunitárias.

A CAR possui um escopo de projetos voltados para a zona rural, na perspectiva do desenvolvimento da agricultura familiar. É uma empresa pública, criada em 1983, que atende os 417 municípios do Estado, e executa programas e projetos voltados para a superação da pobreza rural, por meio de investimentos sociais e produtivos.

1. Juazeiro, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sobradinho, Uauá, Curaçá, Campo Alegre de Lourdes, Sento Se, Senhor do Bonfim, Filadélfia, Itiúba, Andorinha, Campo Formoso, Ponto Novo, Queimadas, Pindobaçu, Jaguarari, Caldeirão Grande, Antônio Gonçalves, Miguel Calmon, Várzea Nova, Umburanas, Serrolândia, Saúde, Orolândia, Mirangaba, Jacobina, Caém, Capim Grosso, Várzea do Poço e Quixabeira.

2. Dados fornecidos pelo setor de monitoria e avaliação do Projeto Pró-Semiárido.

Pretendo apresentar a experiência de monitoramento e avaliação, discutindo a complexidade de monitorar e avaliar atividades e ações em Projetos de Desenvolvimento no âmbito rural.

## **O Monitoramento e a Avaliação de Projetos de Desenvolvimento**

A experiência mostra que Projetos de Desenvolvimento são aqueles que buscam equacionar um conjunto de questões sociais, culturais, políticas, ambientais, etc., que possuem financiamento de Agências Internacionais, a exemplo, do Banco Mundial e o do FIDA que comumente tem sido parceiros do Estado na gestão pública tendo como objetivo melhorar às condições de vida da população.

Como podemos ver no conceito de SOSA e ZEBALLOS (2007, p.17) que coaduna com nossa experiência na Bahia:

“Entendemos a los proyectos de desarrollo como propuestas de transformación que, partiendo de una determinada concepción del cambio social, intervienen em ámbitos o dimensiones específicas de la realidad para mejorarla y, com ello, beneficiar directa o indirectamente a poblaciones que por lo general pueden ser ubicadas territorialmente”.

Nesta perspectiva, há muitos investimentos por parte dos Projetos em gestão e difusão do conhecimento construído e apreendido com as experiências vivenciadas na execução junto ao público e comunidades beneficiadas, para que inclusive as experiências sejam replicadas posteriormente.

Na Bahia, o FIDA agência especializada no desenvolvimento rural, mantém uma parceria com o Estado há 20 anos aproximadamente, no cofinanciamento de Projetos no âmbito das comunidades rurais, dada a importância deste tipo de intervenção para a população, e o seu compromisso de apoiar ações sustentáveis para o crescimento da zona rural.

Neste aspecto, a medição da efetividade de um Projeto, requer um sistema estruturado e adequado de monitoramento e avaliação, tendo em vista o público beneficiário, os objetivos do Projeto, a área de execução, entre outras questões relevantes que subsidiem o M&A com lições importantes para sua aferição.

Importante enfatizar a necessidade de um sistema mínimo, porém efetivo na produção e gestão de dados que permitam ao Estado e a seus Parceiros, o entendimento seguro sobre os resultados, efeitos e impactos gerados a partir da intervenção que vem sendo executada e apoiada.

Não existe uma definição única para os termos monitoramento e avaliação, o que existem são conceitos diversos que se complementam, aqui escolhi um conceito que coaduna com a experiência preconizada pelo Pró-semiárido. Trata-se do conceito difundido pela Organização WWF do Brasil, criada em 1996 e uma das pioneiras na disseminação de práticas de M&A, principalmente na área de degradação socioambiental, entende-se por monitoramento:

“O acompanhamento físico, financeiro e analítico das atividades ou ações executadas; dos produtos, resultados e impactos gerados, do processo de sua execução; do contexto em que ele se realizou ou de qualquer outra dimensão que se queira acompanhar” (WWF do Brasil, c2000. P.16).

A partir desse entendimento de monitoramento, são visíveis duas principais dimensões de um sistema de monitoramento, a primeira está associada ao processo de gestão de forma integralizada e a segunda, é um exercício contínuo com a prática de coletar, analisar, armazenar e utilizar as informações obtidas para o gerenciamento do Projeto.

A característica principal do monitoramento é que se refere a um processo em andamento e não algo finalizado. Por isso, o monitoramento exige uma dinâmica intensa de acompanhamento, elaboração de materiais e ferramentas que facilitem o registro do andamento das ações e este possa subsidiar as avaliações sejam processuais e/ou final.

No caso da avaliação, ela não é parte integral do Projeto ou da administração dele, ela é periódica e relacionada com o desempenho, eficiência, eficácia e impacto no contexto em que a intervenção de um projeto ou programa ocorre.

A avaliação vai justamente se preocupar com o que aconteceu e o porquê, é nesse trâmite que muitas profissionais confundem avaliação com o monitoramento. Por isso é importante ressaltar que a avaliação estará preocupada em fornecer explicações para os resultados constatados no final ou durante a execução do Projeto e /ou Programa em questão.

De forma conceitual:

“a avaliação é a análise dos produtos gerados pelas atividades executadas, do alcance dos objetivos específicos e metas estabelecidas, e dos impactos de um projeto. Esta análise pode ser a partir de parâmetros pré-definidos ou não quando avaliação é focada para situações pouco conhecidas”. (WWF do Brasil, c2000.P.17).

A questão é que monitorar e avaliar exige uma prática que vai além dos dados numéricos e de instrumentos de coleta de dados, planilhas, etc. E é preciso interpretar esses dados, sabendo-se que é de suma importância, fazer uma observação e ter uma escuta comprometida, criteriosa e imparcial do que está acontecendo em relação ao que se pretende alcançar a luz dos objetivos do Projeto.

O que nos leva a concluir que um sistema efetivo de monitoramento e avaliação, deve municiar a avaliação com um registro contínuo do progresso do Projeto, ou seja, a avaliação depende do sistema de monitoramento que fornecerá as bases para avaliação.

## **2 | A PRÁTICA DE M&A NA EXPERIÊNCIA DO PRÓ-SEMIÁRIDO**

O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável na Região Semiárida da Bahia (Pró-semiárido) iniciou sua execução em agosto de 2014, no Estado da Bahia, por meio

da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia (SDR), a partir da assinatura do Acordo de Financiamento com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

O Pró-semiárido tem como objetivo contribuir para a redução da pobreza rural por meio da geração de renda, aumento da produção, a criação de oportunidades de trabalho agrícola e não-agrícola e o desenvolvimento do capital humano e social, com especial atenção às mulheres e aos jovens, sua operacionalização ocorre por meios dos seus 03(três) grandes componentes: desenvolvimento do capital humano e social; desenvolvimento produtivo e acesso a mercados e o componente de administração, monitoramento, avaliação e gestão do conhecimento.

O Projeto beneficia diretamente a população pobre do meio rural, incluindo agricultores (as) familiares, quilombolas, indígenas e assentados da reforma agrária, sendo 59.640 famílias, em 782 comunidades, nos 32 municípios da região norte do Estado em 05 territórios de identidade<sup>3</sup>.

O Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) é um fundo multilateral, ligado a Organização das Nações Unidas (ONU), especializado no tema da agricultura familiar e desenvolvimento rural, com operações financeiras em mais de 90 países na América Latina, Ásia, África e Oriente Médio.

Atualmente no Brasil, o FIDA apoia a execução de 06 (seis) Projetos no Nordeste<sup>4</sup> do Brasil, com objetivos comuns de reduzir a pobreza e extrema pobreza, por meio de investimentos que promovam a melhoria e aumento da produção agrícola, aumento da renda dos agricultores familiares e acesso a políticas públicas.

Para o FIDA o monitoramento e avaliação, é condição *sine qua non* na execução dos Projetos, já que os investimentos possuem propósitos bem definidos que visam alcançar mudanças significativas e sustentáveis para a população do meio rural.

A eficiência na aplicabilidade desses recursos é essencial para o alcance de seus resultados, e no impacto positivo na melhoria das condições de vida da população beneficiária. Neste sentido, os investimentos em M&A tem sido uma prática constante do FIDA junto as equipes responsáveis pelo monitoramento e avaliação dentro dos Projetos.

Estes investimentos vão desde a criação de parâmetros e ferramentas que permitem ao FIDA e aos coordenadores medir e acompanhar os resultados dos Projetos, como capacitações diversas para que as equipes de M&A possam trocar experiências e qualificar sua prática cotidiana no fazer pedagógico de monitoramento e avaliação.

Para o Pró-Semiárido o FIDA tem sido um parceiro importante na disseminação e no aprimoramento da prática de monitoramento e avaliação dentro do Projeto e de forma extensiva na CAR e nas instituições parceiras que utilizam as informações do sistema de

3. Territórios atendidos pelo Pró-semiárido: Bacia do Jacuípe, Sisal, Sertão do São Francisco, Piemonte da Diamantina e Piemonte Norte do Itapicuru.

4. Piauí, Bahia, Paraíba, Sergipe, Ceará e Dom Helder Câmara, projetos apoiados pelo FIDA na região Nordeste do Brasil.

M&A de forma contributiva ao seu acompanhamento, a exemplo do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (FUNCEP), Casa Civil, entre outros.

O Sistema de M&A do Pró-Semiárido está baseado na gestão por resultados, e tem como referência as ferramentas aportadas pelo FIDA para o M&A, a saber:

- Manual RIMS – Sistema de Gestión de los Resultados y el Impacto. Trata-se de documento adotado pelo FIDA para medir os resultados e impactos dos projetos que financia;
- O Guía pra el SYE de Proyectos é a ferramenta que orienta o desenho do sistema de M&A do Pró-Semiárido, com vistas a gestão orientada a resultados.
- O sistema de monitoramento e avaliação que abarcam os indicadores de avaliação e gestão dos Projetos que o FIDA financia e que são alimentados bimensalmente pelas equipes dos Projetos, gerando um painel que compara o desempenho de todos os Projetos a luz dos objetivos e indicadores de cada um;
- Missões de Supervisões, um acompanhamento especializado feito pela equipe de consultores do FIDA, geralmente duas vezes por ano, sendo uma mais simplificada para orientar as equipes no direcionamento das diretrizes do Projeto, outra em profundidade para reorientar e/ou sugerir mudanças, se necessário for aos Projetos, a partir de seu desempenho físico e financeiro.

O RIMS é um manual que aborda os indicadores, propostas de medição e classificação e meios de verificação dos indicadores do Projeto, porém não se destina a organizar o gerenciamento do M&A, muito menos da gestão do Projeto, neste caso, o Guía pra el SYE de Proyectos é a ferramenta que orienta todo o sistema de M&A do Pró-Semiárido.

Vale ressaltar, que é prática das agências cofinanciadoras exigir a formulação dos indicadores, ainda na fase de desenho dos Projetos, com o Pró-semiárido não foi diferente, nesta fase ainda conhece-se pouco da dinâmica e da realidade em que o projeto será operacionalizado, mesmo com os estudos e diagnósticos realizados antes do início do Projeto, como por exemplo, a avaliação *ex-ante*<sup>5</sup> o conhecimento efetivo acontece durante a execução e na relação cotidiana com as comunidades e as pessoas.

Neste caso, os indicadores do Pró-semiárido passaram por revisões processuais e reformulações para atender as especificidades do mesmo e das comunidades atendidas, tais mudanças nos indicadores e marco lógico do Projeto, foram confirmadas na avaliação de Meio Termo<sup>6</sup>.

O sistema de M&A do Pró-semiárido tem como escopo principal gerar informações relevantes para o andamento do projeto incluindo procedimentos de coleta, processamento, análise e uso de informações sobre as mudanças evidenciadas tanto junto ao público quanto as estruturas e investimentos comunitários.

5. É uma avaliação que se faz antes da execução do Projeto, com o objetivo de identificar a relevância e coerência da implementação de um Projeto.

6. Avaliação que se faz na metade da execução do Projeto, com o objetivo de avaliar suas ações e direcionamento até o momento, é nesta fase que se faz alterações e propõe mudanças inclusive no desenho se for preciso.

A partir dos referenciais de M&A apresentados pelo FIDA, a equipe de M&A do Pró-Semiárido, construiu um processo sistemático que atendesse tanto as expectativas do FIDA, quanto aos interesses do Governo dialogando com as ferramentas já existentes na CAR. O Sistema de Acompanhamento de Contratos e Convênios da CAR (SACC) que de forma operacional permite acompanhar o fluxo de execução, e operações, além emitir relatórios de avanços físicos e financeiro junto às associações comunitárias e instituições parceiras. O Sistema de Elaboração de Projetos de Desenvolvimento e Investimentos (SISPLANDI) que além de conter todas as informações sobre os planos de desenvolvimento comunitário, é a ferramenta que permite o monitoramento da assistência técnica as famílias beneficiadas, já o sistema de registro de beneficiários que foi concebido para atender as especificidades de registro do público do Pró-Semiárido, e se tornou uma ferramenta fundamental no monitoramento do perfil dos beneficiários.

Assim, temos o conjunto de mecanismos que integram o sistema de M&A do Pró-semiárido que através de seu registro contínuo subsidia a elaboração dos relatórios, informes gerenciais para apoio a gestão, como a realização das avaliações qualitativas de acordo com as necessidades do Projeto e seu estágio.

A base diagnóstica para as avaliações processuais, intermediária e final são os estudos de linhas de base, que foi realizado de forma amostral na região do projeto e que permite a comparação da situação inicial do Projeto com a situação final.

O processo de avaliação no Pró-Semiárido contempla desde metodologias simplificadas como as avaliações rápidas e grupos focais, que contam com a participação direta dos beneficiários, bem como as de maior complexidade como avaliação de meio-termo (03 anos após o início oficial da execução Projeto), relatório de encerramento do projeto e avaliação de desempenho e impacto (ao final do Projeto) <sup>7</sup>.

Avaliações de meio termo, e avaliações de desempenho e impacto envolvem um contingente grande de profissionais que aturam na execução e são mais demoradas, uma vez que os profissionais precisam debater com profundidade, responsabilidades o desenho estratégico da avaliação e seus resultados. É importante avaliar a eficiência, eficácia e efetividade de ações realizadas com foco e segurança de que esses resultados estão balizados com parâmetros sólidos de avaliação.

Além dos sistemas de registro periódico de informações, o Pró-semiárido conta com os relatórios analíticos elaborados pelo corpo técnico do Projeto, com temporalidade trimestral, semestral e anual que possibilita um olhar qualitativo sob os dados registrados explicando determinado resultado que por ventura não tenha ocorrido como planejado, e também colhendo as lições apreendidas para gestão do conhecimento e disseminação do apreendido para o âmbito institucional.

---

7. Conforme consta no Manual de Implementação do Projeto – MIP, 2017. Item *Unidade de Monitoria e Avaliação*.

## Avanços e desafios na prática de monitoramento e avaliação a partir da experiência

Nas últimas décadas, o Governo tem investido muito em monitoramento e avaliação para a gestão pública, por meios de capacitações de seus servidores, na aquisição de sistemas de M&A e no exercício prático no cotidiano. Posso afirmar que parte dessa compreensão da necessidade de investir nesta área, vem da contribuição das agências de financiamento, que tem auxiliado os Governos no aprimoramento da prática de M&A na gestão pública com vistas aos resultados.

Neste sentido, destaco a parceria que o FIDA estabeleceu com o Programa de *Capacitación y Certificación em Monitoreo y Evaluación del Desarrollo Rural (PRIME)*, ligado ao *Centro para el Aprendizaje em Evaluación y Reultados (CLEAR)*, uma agência que promove a troca de informações, conhecimentos para a tomada de decisões baseadas em evidências para que Governos e Organizações melhorem seu desempenho na América Latina e Caribe. Essa parceria propiciou para as equipes de M&A dos Projetos do FIDA no Brasil, a capacitação e certificação em monitoramento e avaliação, com objetivo de contribuir com a qualificação de profissionais de M&A no Brasil, sobretudo na região Nordeste para fortalecer a gestão pública e disseminar práticas de M&A.

Na sensibilização da equipe técnica, há avanços no reconhecimento da importância do M&A e abertura para o exercício cotidiano, esse reconhecimento cresce a cada fase do Projeto, na medida em que o M&A vai mostrando sua reponsabilidade com a gestão dos resultados, e de fato propiciando informações relevantes na execução para dentro e fora do Projeto. Ainda que o foco maior tenha priorizado a execução, é evidente o crescimento do interesse de profissionais das áreas técnicas em monitoramento e avaliação.

Apesar desse avanço, ainda é um desafio, envolver um número maior de pessoas da área técnica, numa prática cotidiana de M&A, ou seja, uma ação mais conscientizada de cada um/a sobre a factual relevância do M&A para seu próprio trabalho.

Outra questão, de forma geral ainda no âmbito das ações governamentais, constata-se pouca apropriação dos dados e informações produzidas, impedindo o efetivo uso desta ferramenta como suporte nas tomadas de decisão na esfera pública.

Na Bahia, Projetos cofinanciados, a exemplo, do Pró-Semiárido, possuem em seus quadros equipe específica para tratar de monitoramento e avaliação, dada a seriedade e relevância que o M&A possui para ambos o Governo e a Agência. Esse avanço surge da necessidade de ter pessoas especializadas em M&A nos Projetos, com conhecimentos da teoria e prática, para que estes possam integrar-se na esfera pública, e a partir daí, trocar experiências, contribuindo para o aprimoramento dos mecanismos de M&A, favorecendo ao processo de aprendizagem, bem como o fortalecimento da gestão pública.

Comumente a construção do sistema de M&A, parte do desenho do projeto, esse desenho é pré-definido por uma equipe mínima que participa da elaboração do mesmo, na

maioria dos casos a equipe é escolhida de forma meritocrática, sem, contudo, considerar o enredamento dos temas que serão tratados. É um desafio definir uma equipe multidisciplinar que seja escolhida considerando a heterogeneidade das questões que se pretende equalizar ou suprimir, para obter um desenho não só mais factível, mas sim contextualizado com o público, e a situação que se deseja enfrentar, numa perspectiva interseccional.

Ainda há de forma geral, uma grande preocupação com técnicas e ferramentas, modelos que possam ser seguidos para ter uma efetiva prática de M&A, mas para além das ferramentas e técnicas, é preciso investir justamente nas pessoas e na compreensão da multiplicidade dos temas propostos nos Projetos de Desenvolvimento.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto rural traz desafios significativos para a execução do Projeto, considerando a diversidade histórica, social, cultural e ambiental que se interligam no processo de desenvolvimento rural, ainda mais quando se pretende desenvolver ações que visam equalizar as desigualdades sociais, mediante a redução da pobreza, com a participação das pessoas, como é o caso do Projeto Pró-Semiárido.

Paulo Freire (1996), fala sobre uma pedagogia que se fundamenta na ética e no respeito à dignidade e à própria autonomia das pessoas. Neste sentido a importância de se registrar os saberes, conhecimentos e aprendizagens a luz do alcance das vicissitudes estruturais que de fato contribua com a igualdade. Freire (1996) ensina que: *“é preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável às mudanças”* (FREIRE, 1996. P.11).

A prática metodológica do Pró-semiárido, permite a interação, participação e construção do conhecimento a partir dos saberes e envolvimento das pessoas, desde aos técnico/as da equipe, aos que recebem os serviços do Projeto, os beneficiários, essa prática permite o alcance de resultados de efeito e impacto de forma efetiva e duradoura na vida das famílias atendidas.

O M&A exige uma responsabilidade contínua desde o planejamento, até a execução e avaliação, não só de parte da equipe, ou de uma equipe específica, mas sim de todo o corpo institucional envolvido, só assim o monitoramento conseguirá parte de seus objetivos, apoiar a gestão dos projetos e gerar aprendizagens importantes acerca da prática desenvolvida e resultados obtidos e auxiliar as transformações necessárias ao desenvolvimento social. Assim se terá a sonhada multidisciplinaridade de olhares que gera as aprendizagens, com vistas a resultados mais sólidos.

No imaginário de muitos profissionais a avaliação é utilizada para punir, ou julgar as medidas adotadas, ou até mesmo para evidenciar os erros, poucos veem a avaliação como um privilégio de estudo do realizado, de aprendizagem e de redirecionamento de algo que preciso ser revisto. A ideia colegial, do medo da avaliação faz com que equipes

percam a chance de crescimento profissional, pessoal e social. Já que as avaliações nos proporcionam olhar para os resultados e interpretá-los.

É preciso romper com esse olhar sobre a avaliação para que tenhamos a oportunidade de aprender com a nossa própria prática e auxiliar aqueles e aquelas que dependem dessas ações para melhorar sua condição de vida.

## REFERÊNCIAS

DAWSON, E. **Mulheres, Gênero e Avaliação de Impacto**: Um Documento de Discussão. Oxford: OXFAM, 1995.

GERTLER, Paul J., Sebastián Martínez, Patrick Premand, Laura B. Rawlings e Christel M. J. Vermeersch. 2018. **Avaliação de Impacto na Prática**, segunda edição. Washington, DC: Banco Interamericano de Desenvolvimento e Banco Mundial. Licença: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO.

**Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça**. GPP- GeR: Módulos I, II, III, IV, V, VI. Org. Maria Luiza Heilborn, Leila Araújo, Andreia Barreto. Rio de Janeiro: CEPSC: Brasília, Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.

**Monitoramento e Avaliação de Projetos de Conservação e Desenvolvimento Sustentável: Sistematização de uma Experiência**. Programa Piloto de Monitoramento de Avaliação – PPMA. Coordenação: Djanira Fialho. São Paulo: WWF do Brasil, c2000.

OAKLEY, Peter; CLAYTON, Andrew. **Monitoramento e avaliação do empoderamento (“empowerment”)**. Tradução de Zuleika Arashiro e Ricardo Dias Sameshima. São Paulo, Instituto Pólis, 2003. 96 p.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

RODRIGUEZ SOSA, Jorge; ZEBALLOS, Molvina. **Evaluación de Proyectos de Desarrollo local**. Enfoques, métodos y procedimientos. Lima: desco, 2007. 160p.

Sites Consultados:

<https://www.fida.org.br/>

<https://nacoesunidas.org/agencia/fida/>

<https://www.worldbank.org/>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração Pública 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 108, 147, 155, 156, 157, 221, 226, 251

Agricultura Familiar 14, 17, 125, 175, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192

Amazônia 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 251

Assistência Social 74, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 103, 105, 125, 154, 212, 215

Avaliação 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 38, 77, 90, 111, 113, 114, 118, 147, 155, 164, 169, 175, 176, 178, 194, 195, 196, 201, 206, 207, 251

### B

Biodiesel 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Brasil 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 22, 25, 28, 32, 33, 36, 39, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 83, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 157, 161, 165, 166, 171, 173, 174, 177, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 193, 207, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 247, 249, 250

### C

Capacitação 20, 94, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 129, 160, 167, 168, 176, 226, 229, 232

Capital Humano 3, 4, 11, 17, 28, 52, 53, 55, 61, 62, 63, 68

Capitalismo 75, 76, 77, 78, 79, 83, 124, 221

Cidadania 23, 24, 32, 83, 84, 86, 87, 97, 156, 157, 162, 168, 169, 223, 224, 226, 232, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 247, 251

Cidade 7, 31, 114, 120, 125, 128, 141, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 161, 168, 238, 244

Controle Social 23, 24, 25, 31, 32

Cooperação 13, 14, 35, 43, 44, 47, 49, 93, 103, 121, 139, 168, 189, 202, 223, 224, 229, 230, 231, 233

### D

Desenvolvimento 3, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 55, 60, 69, 70, 71, 78, 85, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 103, 104, 112, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 150, 154, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 231, 234, 239, 251

Desigualdade 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 122, 126, 149, 214

## **E**

Economia Criativa 23, 25, 27, 28, 30, 32, 33

Economia Solidária 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 170, 172

EMBRAPA 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 196, 200, 207

Extensão Rural 175, 179, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193

## **F**

Família 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 100, 127, 178, 186, 187, 219, 225, 229, 230, 231, 235, 236

Formulação 18, 23, 24, 26, 31, 37, 38, 48, 87, 90, 140, 147, 148, 153, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 185, 186

Fronteira 167, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 241, 242, 247, 248

Fundo Público 209, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222

## **G**

Gestão Pública 1, 5, 10, 13, 14, 15, 20, 23, 24, 25, 31, 34, 50, 103, 131, 146, 161, 169, 251

Governança 111, 112, 113, 114, 118, 119, 140, 174, 181, 222

## **H**

Habitação 80, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 212, 215

## **I**

Implementação 7, 18, 19, 23, 24, 26, 29, 31, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 93, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 127, 133, 136, 139, 140, 142, 146, 147, 148, 152, 153, 155, 167, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 206, 226

Inclusão 91, 121, 122, 123, 130, 137, 146, 154, 163, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 191, 192, 222, 226

Inovação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 45, 158, 168, 172, 174, 175, 180, 251

Interdisciplinaridade 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97

## **M**

Mediação 37, 124, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234

Mercado de Trabalho 53, 56, 58, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 81, 82, 126, 127, 166

Município 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 40, 41, 48, 130, 140, 160, 161, 184, 186, 188, 207, 214, 241, 243

## **N**

Nordeste Brasileiro 132, 133

## **O**

Organizações da Sociedade Civil 111, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 129

## **P**

PAC 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Periferia 149, 156, 158, 159, 169

Planejamento 7, 8, 21, 27, 29, 69, 71, 72, 109, 110, 112, 137, 140, 141, 144, 149, 150, 153, 154, 166, 168, 178, 210, 221, 222, 239

PNPB 183, 184, 185, 186, 191, 193

Política Pública 23, 24, 28, 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 48, 50, 90, 120, 122, 123, 129, 130, 135, 142, 146, 149, 151, 172, 176, 177, 185, 186, 188, 189, 191, 194, 195, 199, 203, 205, 206, 221, 222, 224, 232

Políticas Culturais 27, 156, 157, 159, 161, 169

Políticas Sociais 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 90, 97, 123, 154, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222

Previdência Privada 98, 99, 101, 102, 106, 107, 108

Previdência Social 86, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110

Programa de Regionalização do Turismo 132, 133, 138, 142

Proteção Social 73, 74, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92, 96, 103, 104, 105, 131, 216

## **R**

Reformas Previdenciárias 99, 102, 103

Registro Tardio 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Renda 17, 27, 30, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 81, 99, 100, 107, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 133, 138, 139, 149, 150, 152, 163, 166, 168, 172, 177, 178, 179, 183, 185, 186, 200, 203, 216, 218, 219

Rota das Emoções 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142

## **S**

Seguridade Social 86, 101, 103, 104, 105, 109

SENAES 122, 123, 124, 125, 129

SUAS 5, 8, 9, 18, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 35, 42, 46, 48, 49, 50, 53, 57, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 106, 112, 114, 121, 123, 126, 127, 136, 143,

146, 148, 151, 153, 154, 158, 160, 164, 165, 171, 173, 179, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 209, 212, 217, 220, 230, 233, 235, 236, 237, 238, 239

Sustentabilidade 26, 109, 111, 112, 113, 118, 126, 141, 142, 160, 168, 171, 172, 174, 178, 180, 194, 195, 196, 197, 201, 208

## **T**

Trabalhadores 33, 51, 54, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 78, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 100, 102, 108, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129

Trabalho Interdisciplinar 85, 87, 91, 92, 93, 96, 97

Turismo 27, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

## **U**

Urbanização 138, 145, 148, 149, 151, 152

## **Z**

Zoneamento 175, 177, 179, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203

# AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 